



TÉCNICAS CIRÚRGICAS PARA O TRATAMENTO DE MALFORMAÇÕES CARDIOVASCULARES CONGÊNITAS EM CRIANÇAS

MATHEUS HENRIQUE BARBOSA; ALTAMIRO GARCIA NETO; JOÃO GUILHERME FERREIRA SILVA; MELISSA MIRANDA VIEIRA DOMINGUES; LEONARDO EMÍLIO DA SILVA

Introdução: As cardiopatias congênitas são alterações da estrutura do coração que ocorrem durante o desenvolvimento do embrião. Tais alterações ocorrem em cerca de 1% dos nascidos vivos e representam a principal causa de mortalidade de crianças até os 2 anos de idade. As cardiopatias congênitas mais comuns são a persistência do canal arterial, a comunicação interventricular e a comunicação interatrial, as quais têm a correção cirúrgica como forma de tratamento. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo discorrer sobre as principais técnicas cirúrgicas empregadas no tratamento de malformações cardiovasculares congênitas relevantes em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem metodológica baseada em revisão sistemática da literatura, em que foram usadas as plataformas PubMed e Scopus, a partir de termos relacionados a malformações cardiovasculares congênitas, cirurgia pediátrica e técnicas cirúrgicas. Os dados foram extraídos e sintetizados de forma sistemática, incluindo informações sobre as técnicas cirúrgicas utilizadas, resultados perioperatórios, evolução a longo prazo e complicações. **Resultados:** Inicialmente, destaca-se a Persistência do Canal Arterial (PDA), a qual tem indicação cirúrgica nos casos em que há shunts hemodinamicamente expressivos. Para isso, é realizada toracotomia póstero-lateral poupadora de músculos com dissecação de estruturas vasculares e nervosas próximas, e aplicação de uma gravata ou clipe cirúrgico. Outra doença notória é a atresia pulmonar com comunicação interventricular, em que se recomenda, na ausência de achados cineangiocardiógráficos, a realização de uma anastomose sistêmico-pulmonar tipo BT com ligadura do canal arterial. Caso os exames sejam elucidativos, pode-se realizar apenas uma anastomose sistêmico pulmonar ou associá-la à ligadura das artérias pulmonares e suas colaterais. Já na Comunicação Interatrial (CIA), realiza-se a correção cirúrgica direta ou o fechamento percutâneo, em que há a introdução de uma prótese metálica tipo “umbrella” via cateterismo da veia femoral. **Conclusão:** As anomalias congênitas, portanto, representam um grande risco para o desenvolvimento do paciente, sendo importante sua identificação precoce para uma melhor avaliação de como proceder diante da situação do paciente. Por fim, é preciso incluir na análise cirúrgica os riscos aos quais o paciente está submetido mediante as diferentes técnicas utilizadas.

Palavras-chave: Cirurgia, Terapêutica, Cardiopatias, Congênitas, Criança.